

AGRICULTURA

EM SÃO PAULO

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

SUMÁRIO

CUSTO DE PRODUÇÃO DE BATATA EM SÃO PAULO	1
BALANÇO DA AVICULTURA PAULISTA — 1965-1966	29
ASPECTOS ECONÔMICOS DA CULTURA DA UVA ITÁLIA — S. PAULO, 1967	43

ANO XIV
N.os 7 e 8
JULHO e
AGOSTO
1967

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO
BRASIL

"AGRICULTURA EM SÃO PAULO"

Divisão de Economia Rural

Rua Anchieta, 41 — 10.º andar — Caixa Postal, 8083

São Paulo — Brasil

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIRETOR: Eng.º Agr.º RUBENS ARAÚJO DIAS

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Eng.º Agr.º Constantino C. Fraga - Chefe
Eng.º Agr.º Ramon Moreira Garcia
Eng.º Agr.º Arciley A. Pinheiro
Socióloga Anna Perina R. de Arruda
Socióloga Ana Elisa de P. Brito

Análise de Mercados e Preços

Eng.º Agr.º Mauro de S. Barros - Chefe
Eng.º Agr.º Luiz do Rego Monteiro
Eng.º Agr.º Everton Ramos de Lins
Eng.º Agr.º Natanael M. dos Anjos *
Eng.º Agr.º Flávio Condé de Carvalho
Eng.º Agr.º Domingos Desgualdo Netto
Eng.º Agr.º Jubert Sanches Cibantos *
Eng.º Agr.º José Alberto B. Ramos

Comercialização

Eng.º Agr.º Pérsio de C. Junqueira - Chefe
Eng.º Agr.º Antonio Ambrósio Amaro
Eng.º Agr.º Sérgio Alberto Brandt *

Serviço de Informações de Mercado

Eng.º Agr.º Paulo D. Criscuolo - Chefe
Eng.º Agr.º Hygino A. Baptiston

Organizações de Empresas Agrícolas

Eng.º Agr.º O.J. Thomazini Ettore-Chefe
Eng.º Agr.º Paul Frans Bemelmans
Eng.º Agr.º Luiz Matteu Pellegrini *
Eng.º Agr.º Yoshihiko Sugai

Análise de Custo e Rendas Agrícolas

Eng.º Agr.º Antônio A.B. Junqueira-Chefe
Eng.º Agr.º Cyro Okamoto
Eng.º Agr.º Caio Takagaki Yamaguishi *
Eng.º Agr.º Cláudio Romanini

Levantamentos Econômicos

Eng.º Agr.º Salomão Schattan - Chefe
Eng.º Agr.º Milton Nogueira de Camargo
Eng.º Agr.º M. Lourdes do Canto Arruda
Eng.º Agr.º João Carlos V. Vianna Netto

Previsão de Safras e Cadastro

Eng.º Agr.º Fernando S. Gomes Jr.-Chefe
Eng.º Agr.º Luiz Henrique de O. Piva *
Eng.º Agr.º M. J. Martins Falcão

Sector de Análise de Mercados de Produtos Animais

Eng.º Agr.º Ismar F. Pereira - Chefe

* Ausentes freqüentando cursos de pós-graduação

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: — Eng.º Agr.º Rubens Araújo Dias

SECRETARIA DA AGRICULTURA
DO
ESTADO DE SÃO PAULO

CUSTO DE PRODUÇÃO DE BATATA EM SÃO PAULO (1)

Eng.º Agr.º Oscar José T. Etori

Eng.º Agr.º Paul F. Bemelmans

1 — IMPORTÂNCIA

O valor da produção da batata alcançou cerca de NCr\$ 128,00 milhões de cruzeiros novos em 1966, constituindo 5,3% da renda bruta da agricultura de São Paulo.

Neste ano a sua produção foi a menor destes últimos nove anos e os preços para os produtores atingiram níveis jamais alcançados: NCr\$ 21,00 por saca de 60 kg (veja Quadros 1 e 4).

2 — REGIÕES PRODUTORAS

No Brasil, as principais regiões produtoras que reúnem 80% da produção nacional se localizam em São Paulo, sul de Minas, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em São Paulo a cultura se concentra, atualmente nas zonas que têm como principais centros: Bragança, Divinolândia, Capão Bonito, Pompéia, Piedade, São José dos Campos, Itararé, Mogi

QUADRO 1. — Batata na Economia Agrícola São Paulo, 1955 a 1966.

Ano	Valor da Produção agrícola do estado NCr\$ milhões	Produção 1000 sc. 60 kg	Valor da produção NCr\$ milhões	Contribuição percentual à receita agrícola (1)
1955/60	89,30	6.358	2,60	2,8
1961	229,50	7.279	6,60	2,9
1962	354,30	7.130	12,80	3,6
1963	557,90	7.100	20,40	3,1
1964	1.034,10	7.068	24,60	2,4
1965	1.905,00	6.935	44,70	2,3
1966 (2)	2.396,80	5.903	128,20	5,3

(2) Estimativa preliminar.

(1) Receita Bruta total do Estado.

(1) Para outros detalhes sobre problemas econômicos da batata, veja, do mesmo autor, «Agricultura em São Paulo» n.º 3 de 1962 e n.º 2 de 1963.

das Cruzes, Franca, Grande São Paulo, (Cotia, Santo Amaro, São Bernardo etc.), Presidente Prudente e Campos do Jordão. Essas zonas produziram, em 1966, 65% do volume do estado (veja Quadro 2), ou seja 3,9 milhões de sacas. O principal centro produtor Bragança — produziu 1 milhão de sacas de 60 kg.

3 — ÁREA CULTIVADA E RENDIMENTO

A área cultivada tem se reduzido, mas o rendimento se elevado constantemente, e a produção total permaneceu estável ao redor de sete milhões de sacas, exceção feita para 1966 (veja Quadro 3) que produziu só seis milhões de sacas.

4 — PREÇOS

Com relação aos preços recebidos pelos produtores, observa-se no quadro 4, que os mesmos vêm crescendo constantemente. Quando porém, se deflaciona esses preços em relação ao cruzeiro de 1948/52, nota-se que aquela melhoria é fictícia, pois o que tem acontecido é que os preços reais têm oscilado continuamente.

Somente em 1962 e 1963 tais preços estiveram nos níveis daqueles de 1948/52 e em 1966 ultrapassou esse nível.

5 — CUSTO DE PRODUÇÃO

5.0 — As despesas variáveis diretas e indiretas incorridas na produção de batata dependem do processo adotado na cultura. Na safra 1965/66, os montantes de gastos, por alqueire e para os vários processos, foram os seguintes:

5.1 — processo de tração animal em culturas relativamente bem conduzidas para o rendimento de 500 sacas: NCr\$ 2,70 mil;

5.2 — processos motomecanizado e manual em culturas bem conduzidas para rendimento de 900 sacas;

5.2.1 — sem irrigação: NCr\$ 4,40 mil;

5.2.2 — com irrigação: NCr\$ 5,00 mil;

5.3 — processo motomecanizado e manual para cultura da seca bem conduzida visando rendimento de 400/500 sacas: NCr\$ 3,10 mil;

5.4 — processo inteiramente motomecanizado bem conduzido, nas culturas de inverno com 500 sacas de rendimento: NCr\$ 3,70 mil.

5.5 — Quando se computam, além dessas despesas variáveis, a depreciação do capital investido, as retribuições à terra e ao capital utilizado, bem como uma remuneração ao empresário, chega-se, para aqueles processos, aos seguintes custos: NCr\$ 3,40, NCr\$ 5,50, NCr\$ 6,40, NCr\$ 4,20 e NCr\$ 4,70 mil por alqueire, respectivamente. (Veja quadro 19).

5.6 — Nos quadros de 5 a 14 do apêndice encontram-se as informações detalhadas sobre as exigências de fatores e as despesas com as diversas operações para cultivar batata. As despesas feitas nas várias fases do ciclo da cultura e aquelas incorridas com os diversos fatores de produção estão nos quadros 15 e 16.

5.7 — Para se saber os valores e as quantidades totais das

QUADRO 2. — Área Plantada e Volume Colhido de Batata nas Principais Zonas
Produtoras — São Paulo — 1965/1966.

ZONAS	Águas		Sêca e inverno		Total	
	Área em ha	Produção 1.000 sac. 60 kg	Área em ha	Produção 1.000 sac. 60 kg	Área em ha	Produção 1.000 sac. 60 kg
Itapetininga	280	75	—	—	280	75
São Miguel	360	95	220	65	580	160
Capão Bonito	360	80	250	62	610	142
Sarapuá	300	75	20	2	320	77
Guapiara	35	6	—	—	35	6
TOTAL	—	—	—	—	—	460
Ibiuna	600	36	200	12	800	48
São Roque	145	29	—	—	145	29
Piedade	300	90	140	31	440	121
Mairinque	193	39	—	—	193	39
Araçoiaba da Serra	100	36	50	12	150	48
Pilar do Sul	150	30	120	20	270	50
Sorocaba	125	31	75	12	200	43
Tatui	30	6	10	1	40	8
TOTAL	—	—	—	—	—	386
Divinolândia	1 550	310	1 500	150	3 050	460
Águas da Prata	700	115	150	12	850	127
São Sebastião da Gramma	240	24	180	11	420	35
São João da Boa Vista	400	56	200	20	600	76
Vargem Grande do Sul	100	16	30	1	130	17
Caconde	100	15	—	—	100	15
TOTAL	—	—	—	—	—	730

(Continua)

QUADRO 2. — (Continuação)

Bragança Paulista	600	240	500	150	1 100	390
Atibaia	72	18	24	6	96	24
Socorro	250	75	100	25	350	100
Joanópolis	—	—	150	45	150	45
Monte Alegre do Sul	—	—	50	4	50	4
Itatiba	720	210	720	210	1 440	420
Nazaré Paulista	50	15	15	4	65	19
TOTAL	—	—	—	—	—	1 002
Cotia	96	20	—	—	96	20
Franco da Rocha	60	12	—	—	60	12
Santo Amaro	180	45	—	—	180	45
São Bernardo do Campo	24	6	—	—	24	6
Mairiporã	42	5	—	—	42	5
Capital	20	5	—	—	20	5
Santo André	29	7	—	—	29	7
TOTAL	—	—	—	—	—	100
Pompéia	—	—	1 210	254	1 210	254
Quintana	—	—	400	60	400	60
Adamantina	242	48	242	30	484	78
TOTAL	—	—	—	—	—	392
Itararé	484	60	360	30	844	90
Itaberá	50	10	60	12	110	22
Itaporanga	200	48	200	50	400	98
Ribeirão Vermelho do Sul	250	50	180	45	430	95
Buri	50	13	30	7	80	20
TOTAL	—	—	—	—	—	325

(Continua)

QUADRO 2. — (Continuação)

Alvares Machado	25	5	121	10	146	15
Regente Feijó	48	7	190	28	238	35
Presidente Prudente	35	4	50	8	85	12
Alfredo Marcondes	24	3	48	4	726	7
Pirapózzinho	100	17	—	—	100	17
TOTAL	—	—	—	—	—	86
São José dos Campos	—	—	484	175	484	175
Tremembé	—	—	145	29	145	29
Pindamonhangaba	—	—	193	36	193	36
Taubaté	—	—	242	48	242	48
Jacarei	14	3	155	39	169	42
TOTAL	—	—	—	—	—	330
São Bento do Sapucaí	—	—	—	—	—	—
Campos do Jordão	100	40	30	9	130	49
TOTAL	—	—	—	—	—	—
Franca	24	4	193	39	217	43
São José da Bela Vista	48	10	290	63	338	73
TOTAL	—	—	—	—	—	116
Indaiatuba	60	6	80	8	140	14
Monte Mór	—	—	29	3	29	3
TOTAL	—	—	—	—	—	17
Mogi das Cruzes	904	211	—	—	904	211
Salesópolis	—	—	—	—	—	—
Santa Izabel	25	6	50	12	75	18
TOTAL	—	—	—	—	—	229
TOTAL GERAL	—	—	—	—	—	3 951
OUTROS MUNICÍPIOS	—	—	—	—	—	1 952
TOTAL DO ESTADO	—	—	—	—	—	5 903

QUADRO 3. — Área, Produção e Rendimento da Cultura da Batata
São Paulo — 1948 a 1966

Safrá (1)	Produção 1.000 sc. 60 kg	Área (1.000 ha)	Rendimento	
			saca de 60 kg p/ ha	saca de 60 kg p/ ha
1947/55	4 523	45,0	83	243
1955/60	6 358	44,0	142	345
1960/61	7 279	45,0	170	411
1961/62	7 130	39,2	182	440
1962/63	7 100	38,6	184	445
1963/64	7 068	39,9	177	428
1964/65	6 935	34,1	203	491
1965/66 (1)	5 903	28,7	206	499

(1) De julho de um ano até junho do ano seguinte.

QUADRO 4. — Preços Médios Recebidos pelos Produtores de Batata,
e Deflacionados — São Paulo — 1948 a 1966

ANO	Preços correntes	Preços Deflacio-	Índice 1948/52 = 100
	NCr\$ / sc. 60 kg	nados NCr\$ / sc. 60 kg	
1948/52	0,35	0,10	100
1955/60	0,39	0,11	82
1961	0,90	0,11	82
1962	1,79	0,14	107
1963	2,88	0,13	100
1964	3,48	0,08	63
1965	6,45	0,10	68
1966 (1)	21,72	0,25	190

(1) janeiro a julho.

QUADRO 5. — Exigência dos Vários Fatores de Produção Utilizados para Cultivar Batata na Zona de Pompéia
1 Alqueire — São Paulo — 1965

I — Dias de Homem Equivalente, de Equipamentos e Veículos para Cultivar 1 Alqueire

OPERAÇÕES	N.º de vêzes	Dias Homem	Trator médio de pneus	Animal de tração	Veículo carreta 3 ton.	Arado 3 disc.	Grade 28 disc.	Risca- dor animal	Pulveriza- dor (?) costal	Bico de Pato	Classifi- cador manual	Aduba- deira
1) Preparo do terreno:												
Limpeza manual	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Aração	1	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—
Gradeação	2	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—
2) Plantio e adubação:												
Riscação	2	3	3	—	—	—	—	3	—	—	—	—
Adubação manual no sulco (1)	1	3	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2
Semeadura manual	1	6	0,5	—	0,5	—	—	—	2	—	—	—
Cobertura	1	1,5	—	1,5	—	—	—	—	—	1,5	—	—
3) Tratos culturais:												
Capinas manuais	2	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Capinas mecânicas com amontoa	2	4	—	4	—	—	—	—	—	4	—	—
Aplicações c/ insetici- da e fungicida	6	22	—	—	—	—	—	—	22	—	—	—
4) Colheita (400 sc. de 60 kg)												
Arrancaimento mecâ- nico	2	3,5	—	3,5	—	—	—	—	—	3,5	—	—
Destocar / amontoar na roça	2	25	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Transp. p/ depósito	—	1,5	1	1	—	—	—	—	—	—	3	—
Classif. tubérculos c/ máquina manual	—	16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL.		108,5	6,5	8,5	1,5	1	1	3	24	9	3	2

QUADRO 6. — Despesas de Operação e Valor dos Produtos Consumidos na Cultura de Batata na Zona de Pompéia, Feito pelo Processo «motomecanizado e manual» de Exploração — NCr\$ por alqueire (2,42 ha)
São Paulo — 1965/66 (1)

	Homem NCr\$	Equip. / veículos e animal	Total
I. Despesas de operação:			
1. Preparo do terreno:			
Limpeza manual	7,05	—	7,05
Aração	2,35	30,80	33,15
Gradeação	2,35	32,68	35,03
Sub-Total	11,75	63,48	75,23
2. Plantio e adubação:			
Riscção	7,05	81,36	88,41
Adubação manual no sulco	7,05	2,05	9,10
Semeadura manual	14,10	32,72	46,82
Cobertura manual	35,25	79	36,04
Sub-Total	63,45	116,92	180,37
3. Tratos culturais:			
Capinas manuais	42,30	—	42,30
Capinas mecânicas c/ amontoa	9,40	2,11	11,51
Aplicação c/ insetic. e fungicida	51,70	161,92	213,62
Sub-Total	103,40	164,03	267,43
4. Colheita (400 sc. 60 kg):			
Arrancamento mecanizado	8,22	1,84	10,07
Destacar/amontoar na roça	58,15	—	58,75
Transporte p/ depósito	3,52	36,00	39,52
Classif. tubérculos c/ máquinas	37,60	—	37,60
Sub-Total	108,10	37,84	145,94
TOTAL I	286,70	382,29	668,99

(continua)

QUADRO 6. — (Continuação)

	Homem NCr\$	Equip. / veículos e animal	Total
II. Valor dos produtos consumidos:			
1. Sementes (44 sc. de 60 kg ou 88 ex.)			1 144,00
2. Adubos (3790 kg químico + 1510 kg orgân.)			689,13
3. Inseticidas e fungicidas (36 kg de fungicidas e 103 kg de inseticida)			372,00
TOTAL II			2 205,14
III. Valor dos materiais utilizados na embalagem:			
1. Sacaria (400 sc.)			208,00
2. Barbante (2 kg)			12,96
TOTAL III			220,96
TOTAL GERAL (Total I + II + III)			3 095,09

(1) Níveis de preços dos fatores — Outubro de 1965 — Diária de NCr\$ 2,35.

QUADRO 7. — Exigências dos Vários Fatores de Produção Utilizados para Cultivar Batata nas Zonas de Capão Bonito, Piedade, São Miguel Arcanjo e Ibiuna, pelo Processo «motomecanizado e manual» de Exploração — 1 alqueire — São Paulo — 1965
1 — Dias de homem-equivalente, de equipamentos e veículos para cultivar um alqueire (2,42 ha) de batata

OPERAÇÕES	N.º de vêzes	Dias homem	Animal de tração	Trator médio de pneus	Veículo carreta 3 ton.	Arado 3 disc.	Grade 28 disc.	Culti- vador trator	Risca- dor trator	Pulveri- zador	Bico de pato	Classifi- cadora manual
1) Preparo do terreno:												
Limpeza manual	1	25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Aração	2	2	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—
Gradeação	3	1,5	—	1,5	—	—	1,5	—	—	—	—	—
2) Plantio e adubação:												
Riscação	1	0,7	—	0,7	—	—	—	—	0,7	—	—	—
Adubação manual no sulco	1	8	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Semeadura manual ..	1	11,6	—	0,3	0,3	—	—	—	—	—	—	—
Cobertura	1	4	4	—	—	—	—	—	—	—	4	—
3) Tratos culturais:												
Campinas manuais c/ amontoa	2	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Capinas mecânicas ..	2	1,5	—	1,5	—	—	—	1,5	—	—	—	—
Aplicações c/ inseti- cidas e fungicidas	12	21	—	6	6	—	—	—	—	6	—	—
4) Colheita (950 sc. de 60 kg):												
Arrancamento mec. ..	1	2,5	—	2,5	—	—	—	2,5	—	—	—	—
Destocar / amonotoar na roça	1	49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Transporte p/ dep. ..	—	10	—	5	5	—	—	—	—	—	—	—
Classif. tubérculos c/ máquina manual ..	—	16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
TOTAIS	—	172,80	4	20,5	12,3	2	1,5	4,0	0,7	6	4	4

NOTA: A utilização desses fatores de produção varia naturalmente, com o tipo de solo, topografia e limpeza do terreno, qualidade do trabalhador e potência das máquinas e veículos utilizados. Os dados apresentados são números médios em explorações situadas em solos do tipo arenito de Botucatu, Massapé e Catanduva, os quais apresentavam topografia plana ou ondulada e já haviam sido previamente destocados. O trator utilizado na aração e gradeação era a óleo Diesel e de rodas, para arado e grade, respectivamente, de 3 a 28 discos. A carreta com capacidade para 3 toneladas. O riscador e cultivador de 3 linhas e 9 enxadas, respectivamente, e o pulverizador manejado por 3 trabalhadores (3 bicos) eram, normalmente, traçados por trator a óleo Diesel de roda com capacidade de 30-38 HP na barra.

QUADRO 8. — Despesas de Operação e Valor dos Produtos Consumidos na Cultura de Batata nas Zonas de Capão Bonito, Piedade, São Miguel Arcanjo e Ibiuna, Feitas pelo Processo de «motomecanização e manual» de Explorações — NCr\$ por alqueire (2,42 ha) — São Paulo — 1965/66 (1)

	Homem	Equip. e veículos	Total
I. Despesas de operação:			
1. Preparo do terreno:			
Limpeza manual	58,75	—	58,75
Aração	4,70	61,60	66,30
Gradeação	3,52	49,02	52,55
Sub-Total	66,97	110,62	177,60
2. Plantio e adubação:			
Riscação	1,64	19,17	20,81
Adubação manual no sulco	18,80	36,00	54,80
Semeadura manual	27,26	10,80	54,80
Cobertura manual	9,40	2,11	11,51
Su-Total	57,10	68,08	125,19
3. Tratos culturais:			
Capinas mecânicas c/ amontoa	47,00	—	47,00
Capinas mecânicas	3,52	40,68	44,20
Aplicação c/ insetic. e fungicida	49,35	260,16	309,51
Sub-Total	99,87	300,84	400,71
4. Colheita (950 sc. 60 kg):			
Arrancamento mecanizado	5,87	67,80	73,67
Destacar/amontoa na roça	115,15	—	115,15
Transporte p/ depósito	23,50	180,00	203,50
Classific. tubérculos c/ máquinas	37,60	1,60	39,20
Sub-Total	182,12	249,40	431,52
TOTAL I	406,08	728,95	1 135,03

(continua)

QUADRO 8. — (Continuação)

	Homem NCr\$	Equip. e veículos	Total
II. Valor dos produtos consumidos:			
1. Sementes (70 sc. de 60 kg ou 140 cx. de 30 kg) (preço NCr\$ 26,00)			1 820,00
2. Adubos (6 ton. cêrca de 80% de fertilizante químico e 20% de orgânico)			797,31
3. Inseticidas e fungicidas (Aldrin, Manzate, Dithane, Batazan e Folidol)			165,23
TOTAL II			<u>2 782,55</u>
III. Valor dos materiais utilizados na embalagem:			
1. Sacaria (950 sc.)			494,00
2. Barbante (2 kg)			12,96
TOTAL III			<u>506,96</u>
TOTAL GERAL (TOTAL I + II + III)			<u>4 424,54</u>

(1) Níveis de preços dos fatores — Outubro de 1965 — Diária de NCr\$ 2,35.

QUADRO 9. — Exigências dos Vários Fatores de Produção Utilizados para Cultivar Batata nas Zonas de Divinlândia, Vargem Grande do Sul, pelo Processo Mecanizado à «tração animal e manual» de Exploração — alqueire — São Paulo — 1963

Dias de homem-equivalente, de equipamentos e veículos necessários para cultivar um alqueire (2,42 ha) de batata

OPERAÇÕES	N.º de vêzes	Dias homem	Animal de tração	Pulveri- zador costal	Veículo carroça	Arado aiveca	Grade dente	Bico de pato
1) Preparo do terreno:								
Limpeza manual	1	20	—	—	—	—	—	—
Aração	2	15	30	—	—	15	—	—
Gradeação	2	8	16	—	—	—	8	—
2) Plantio e adubação:								
Riscação	1	3	3	—	—	—	—	3
Adubação manual no sulco	1	6	8	—	2	—	—	—
Semeadura manual	1	10	4	—	1	—	—	—
Cobertura manual	1	12	—	—	—	—	—	—
3) Tratos culturais:								
Capinas manuais e amontoa	1	40	—	—	—	—	—	—
Capinas mecânicas	2	6	6	—	—	—	—	—
Aplicação de insetic. e fungicidas	5	20	—	20	—	—	—	—
4) Colheita (500 sc. de 60 kg):								
Arrancamento mecanizado	1	60	8	—!	—	—	—	8
Limpar, amontoar na roça	1	10	4	—	1	—	—	—
Transporte p/ depósito	—	15	20	—	5	—	—	—
Seleção tubérculo com máquina manual	—	15	—	—	—	—	—	—
TOTAIS		245	95	20	9	15	8	11

QUADRO 10. — Despesas de Operação e Valor dos Produtos Consumidos na Cultura de Batata nas Zonas de Vargem Grande do Sul e Divinolândia, Feitas pelo Processo Mecanizado à «tração animal e manual» de Exploração — NCr\$ por alqueire — (2,42 ha) — São Paulo — 1965/66

	Homem NCr\$	Equip. e veículos NCr\$	Animais NCr\$	Total NCr\$
I. Despesas de operação:				
1. Preparo do terreno:				
Limpeza manual	47,00	—	—	47,00
Aração	35,25	2,25	12,24	49,74
Gradeação	18,80	0,96	6,52	26,28
Sub-Total	101,05	3,21	18,76	123,02
2. Plantio e adubação:				
Riscação	7,05	0,36	1,22	8,63
Adubação manual no sulco	14,10	0,45	3,26	17,81
Semeadura manual	23,50	0,22	1,63	25,35
Cobertura manual	28,20	—	—	28,20
Sub-Total	72,85	1,03	6,12	80,00
3. Tratos culturais:				
Capinas mecânicas c/ amontoar	94,00	—	—	94,00
Aplicação c/ insetic. e fungicida	14,10	0,72	2,44	17,26
Sub-Total	47,00	147,20	—	194,20
Sub-Total	155,10	147,92	2,44	305,46
4. Colheita (500 sc.):				
Arrancamento	141,00	0,96	3,26	145,22
Limpar e amontoar	23,50	0,22	1,63	25,35
Transporte e depósito	35,25	1,12	8,16	44,53
Classificação manual	35,25	—	—	35,25
Sub-Total	235,00	2,31	13,05	250,36
TOTAL I	564,00	154,47	40,39	758,86

(continua)

QUADRO 10. — (Continuação)

	Homem NCr\$	Equip. e veículos NCr\$	Animais NCr\$	Total NCr\$
II. Valor dos produtos consumidos:				
1. Semente (40 sc. de 60 kg)				1 040,00
2. Adubos (3,5 ton. de adubos químicos)				491,25
3. Inseticidas e fungicidas (Aldrin, Manzate, Di- thane etc.)				110,66
TOTAL II				1 641,91
III. Valor dos materiais utilizados na embalagem:				
1. Sacaria (500 sc.)				260,00
2. Barbante (1 kg)				6,48
TOTAL III				266,48
TOTAL GERAL (TOTAL I + II + III)				2 667,25

(1) Níveis de preço de outubro de 1965 — Diária de NCr\$ 2,35.

QUADRO 11. — Exigências dos Vários Fatores de Produção Utilizados para Cultivar Batata na Zona de Tremembé, pelo Processo «motomecanizado» de Exploração — 1 alqueire — São Paulo — 1965

I — Dias de homem-equivalente, de equipamentos e veículos para cultivar um alqueire (2,42 ha) de batata

OPERAÇÕES	N.º de vêzes	Dias homem	Trator médio de pneus	Veículo carreta	Planta- deira	Arado 3 discos	Grade 28 discos	Culti- vator	Pulveri- zador c/ trator	Colhe- deira	Classifi- cador	Roça- deira
1. Preparo do terreno:												
Limpeza c/ roçadeira	1	0,5	0,5	—	—	—	—	—	—	—	—	0,5
Aração	2	2	2	—	—	2	—	—	—	—	—	—
Gradeação	2	1,5	1,5	—	—	—	1,5	—	—	—	—	—
2. Plantio e adubação:												
Operações de riscar, adubar, plantar e co- brir	1	8,8	2,8	1,3	1,5	—	—	—	—	—	—	—
3. Tratos culturais:												
Capinas manuais	2	30	—	—	—	—	—	0,5	—	—	—	—
Capinas e anontoas mecânicas	2	0,5	0,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Aplic. Fung. e Inset.	10	7	4	2	—	—	—	—	2	—	—	—
4. Colheita (500 sc. 60 kg):												
Colheita motomecâni- ca (só arrancar) ..	1	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Dest. e anontoar ...	—	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Transp. p/ depósito .	—	5	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Classif. mecânica	1	10	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—
TOTAIS	—	106,3	13,3	4,3	1,5	2	1,5	0,5	2	1	1	0,5

NOTA: No cálculo das exigências dos fatores de produção e do custo de produção pelo processo motomecanizado, computamos os dados coletados em explorações de Tremembé (Vale do Paraíba). Esta zona apresenta culturas feitas pelo processo inteiramente motomecanizado, inclusive o plantio e a colheita. O rendimento da produção adotado nesta determinação foi de 500 sacas, pois Tremembé só produz a safra de inverno.

QUADRO 12. — Despesas de Operação e Valor dos Produtos Consumidos na Cultura de Batata na Zona de Tremembé, Feita pelo Processo «motomecanizado» de Exploração por Alqueire (2,42 ha) — São Paulo — 1965/66

	Homem NCr\$	Equip. e veículos NCr\$	Total NCr\$
I. Despesas de operação:			
1. Preparo do terreno:			
Limpeza com roçadeira	1,17	14,55	15,72
Aração	4,70	61,60	66,30
Gradeação	3,52	49,02	52,55
Subtotal	9,40	125,18	134,58
2. Plantio e adubação:			
Riscação, adubação, plantio e cobertura (1)	20,68	95,58	116,26
Subtotal	20,68	95,58	116,26
3. Tratos culturais:			
Capinas manuais	70,50	0,06	70,56
Capinas e amontoas mecanizadas	1,17	13,56	14,73
Combate às pragas	16,45	140,70	157,15
Subtotal	88,12	154,32	242,44
4. Colheita (500 sc.):			
Colheita motomecânica (2)	2,35	34,98	37,33
Destacar e amontoar	94,00	—	94,00
Transporte e depósito	11,75	36,00	47,75
Classificação motorizada	23,50	29,00	52,50
Subtotal	131,60	99,98	231,58
TOTAL I	249,80	475,07	724,87

(continua)

QUADRO 12. — (Continuação)

II. Valor dos produtos consumidos:		
1. Sementes (60 sc. de 60 kg ou 120 cx. de 30 kg)		1 560,00
2. Adubos (7 ton. cêrca de 80% de fertilizantes químicos e 20% de orgânicos)		930,20
3. Inseticidas e fungicidas (Aldrin, Mauzate, Dithane, Rodiatox, etc.)		212,44
TOTAL II		<u>2 702,64</u>
III. Valor dos materiais utilizados na embalagem:		
1. Sacaria (500 sc.)		260,00
2. Barbante (1 kg)		6,48
TOTAL III		<u>266,48</u>
TOTAL GERAL (I), (II), (III)		<u>3 694,00</u>

- (1) Todos êsses 4 serviços são feitos numa operação com a plantadeira mecânica tracionada a trator e operada por 2 homens, além do tratorista.
- (2) Esta operação é feita com uma colhedeira mecânica tracionada à trator, consiste apenas no arrancamento da batata que é deixada sôbre o solo. Turma de operários trabalha atrás dela na operação de destacar os tubérculos e amontoar os mesmos sôbre o terreno ou colocando-os em caixa de querosene.

QUADRO 13. — Exigências dos Vários Fatores de Produção Utilizados para Cultivar Batata na Zona de Bragança Paulista pelo Processo «motomecanizado e manual» de Exploração com Irrigação — 1 alqueire — São Paulo — 1965

I — Dias de homem-equivalente, de equipamentos e veículos necessários para cultivar 1 alq. (2,42 ha)

OPERAÇÕES	N.º de vezes	Dias homem	Animal de tração	Trator médio de pneus	Veículo carreta 2 ton.	Arado 3 discos	Grade 28 discos	Aparelho de irrigação	Riscador animal	Pulverizador	Classificador manual
1. Preparo do terreno:											
Limpeza manual	1	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Aração	2	4	—	4	—	4	—	—	—	—	—
Gradeação	2	2	—	2	—	—	2	—	—	—	—
2. Plantio e Adubação:											
Riscação	1	4	4	—	—	—	—	—	4	—	—
Adubação manual no sulco ...	1	9	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Semeadura manual	1	11	—	0,5	0,5	—	—	—	—	—	—
Cobertura	1	17	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3. Tratos Culturais:											
Capinas manuais c/ amontoa ..	11	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Irrigação	11	38	—	—	—	—	—	22	—	—	—
Aplicação de inset. e fungicida	18	78	—	—	—	—	—	—	—	6	—
4. Colheita (800 sc. 60 kg):											
Arrancamento c/ enxada e amontoar na roça	1	55	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Transp. p/ depósito	—	14	—	4	4	—	—	—	—	—	—
Classif. tubérculos c/ máquina manual e ensacar	—	18	—	—	—	—	—	—	—	—	5
TOTAL	—	288	4	11,5	4,5	4	2	22	4	6	5

(1) NOTA: A utilização desses fatores de produção varia naturalmente com o tipo de solo, topografia e limpeza do terreno, qualidade do trabalhador e potência das máquinas e veículos utilizados. Os dados apresentados são números médios obtidos em explorações situadas em solos do tipo arenoso, os quais apresentavam topografia com acentuado declive e já haviam sido previamente destacados. O trator utilizado na aração e gradeação era a óleo Diesel e de rodas para arado e grade respectivamente, de 3 e 28 discos. A carreta com capacidade para 2 ton. O riscador tracionado a burro e o pulverizador manejado por 13 trabalhadores, possui mangueira de borracha de alta pressão com 800 m, sendo o cano mestre de 600 m e 3/4" e os ramais em número de 6, de 200 m cada e de 1/2". O pulverizador c/ capacidade de sucção de 1.500 a 2.000 l/hora é do tipo estacionário com motor Diesel de 3,5 a 4 HP. A equipe de 13 homens pulveriza 3 alq. em 1 dia. O aparelho de irrigação com 2,5 homens e gasta 2 dias para irrigar 1 al. Durante o ciclo a mesma área é irrigada 11 vezes.

QUADRO 14. — Despesas de Operação e Valor dos Produtos Consumidos na Cultura da Batata na Zona de Bragança Paulista pelo Processo «motomecanizado» e «manual» de Exploração (2,42 ha) — São Paulo — 1965/66

	Homem NCr\$	Equip. e veículos NCr\$	Animais NCr\$	Total NCr\$
I. Despesas de operação:				
1. Preparo do terreno:				
Limpeza manual	47,00	—	—	47,00
Aração	9,40	123,20	—	132,60
Gradeação	4,70	65,37	—	70,07
Subtotal	61,10	188,57	—	249,67
2. Plantio e adubação:				
Riscagem	9,40	0,48	1,63	11,51
Adubação manual no sulco	21,15	36,00	—	57,15
Semeadura manual	25,85	18,00	—	43,85
Cobertura manual	39,95	—	—	39,95
Subtotal	96,35	54,48	1,63	152,46
3. Tratos culturais:				
Capinas manuais e amontoas	42,50	—	—	42,50
Irrigação	89,30	660,00	—	749,30
Aplicação de insetic. e fungicida	183,30	44,16	—	227,46
Subtotal	315,10	704,16	—	1 019,26
4. Colheita (800 sc.) (1):				
Arrancamento, limpa e amontoa	172,15	—	—	172,15
Transporte	32,90	144,00	—	176,90
Classificação	42,30	2,00	—	44,30
Subtotal	247,35	146,00	—	393,35
TOTAL I	719,9)	1 093,21	1,63	1 814,74

(Continua)

QUADRO 14. — (Continuação)

	Homem NCr\$	Equip. e veículos NCr\$	Animais NCr\$	Total NCr\$
II. Valor dos produtos consumidos:				
1. Sementes (100 cx. de 30 kg)				1 300,00
2. Adubos (9 ton. cêrca de 80% de fertilizantes químicos e 20% orgânicos)				1 195,97
3. Inseticidas e fungicidas (Dithane, Batazan, Metasistox, DDT a 75%, Rhodiatox a 60% e Dipterex)				382,82
TOTAL II				2 878,79
III. Valor dos materiais utilizados na embalagem:				
1. Sacaria (800 sacas)				416,00
2. Barbante (1,4 kg)				9,07
TOTAL III				425,07
TOTAL GERAL (I), (II), (III)				5 118,60

(1) No arracamento: diária de NCr\$ 3,13 para equivaler ao serviço de empreita de NCr\$ 2,15 por saca.

QUADRO 15. — Despesas Efetuadas nas Várias Fases de produção de Batata Cultivada pelos Cinco Processos — 1 Alqueire
São Paulo — 1965/66 — (cruzeiros novos e percentagem)

FASES	Processo motomecanizado e manual				Processo tração animal e manual		Processo motomecanizado		Processo motomecanizado e manual c/ irrigação	
	sêca	%	águas	%	águas	%	inverno	%	águas e sêca	%
1. Preparo do solo	75,00	2	178,00	4	123,00	5	135,00	4	250,00	5
2. Plantio e adubação	2 014,00	65	2 742,00	62	1 611,00	60	2 606,00	71	2 649,00	52
3. Tratos culturais	639,00	21	566,00	13	416,00	16	455,00	12	1 402,00	27
4. Colheitas	367,00	12	938,00	21	517,00	19	498,00	13	819,00	16
Total	3 095,00	100	4 424,00	100	2 667,00	100	3 694,00	100	5 119,00	100

QUADRO 16. — Importâncias Dispendidas na Cultura da Batata por «Insumos» nos Cinco Processos de Produção
1 Alqueire — São Paulo — 1965/66

I N S U M O S	Processo moto- mecanizado e manual (I)		Processo moto- mecanizado e manual (II)		Processo tração animal e manual (III)		Processo moto- mecanizado (IV)		Processo motome- canizado e manual c/ irrigação (V)	
	NCr\$	%	NCr\$	%	NCr\$	%	NCr\$	%	NCr\$	%
1. Mão de obra inclusive colheita	287,00	9	406,00	9	564,00	21	250,00	7	720,00	14
2. Serviço de animais	—	—	—	—	40,00	2	—	—	2,00	—
3. Serviço de equipamentos:										
a) combust., lubrif. e reparos	19,00	6	364,00	8	—	—	237,00	7	546,00	11
b) depreciação e juros	191,00	6	365,00	7	155,00	6	238,00	6	547,00	11
4. Sementes	1 144,00	37	1 820,00	40	1 040,00	39	1 560,00	42	1 300,00	25
5. Adubos	689,00	22	797,00	18	491,00	18	930,00	25	1 196,00	23
6. Inseticidas e fungicidas	327,00	12	165,00	4	111,00	4	212,00	6	383,00	8
7. Sacaria e barbante	221,00	8	507,00	11	266,00	10	266,00	7	425,00	8
Total	3 095,00	100	4 424,00	100	2 667,00	100	3 694,00	100	5 119,00	100

QUADRO 17. — Participação Percentual de Cada «Insumo na Produção de Batata nos Cinco Processo
São Paulo — 1965/66

PROCESSOS	I %	II %	III %	IV %	V %
Mão de obra	9	9	21	7	14
Equipamentos e animais	12	15	8	13	22
Materiais:					
Adubos, sementes e inseticida	71	65	61	73	56
Sacaria	8	11	10	7	8
TOTAL	100	100	100	100	100

NOTA: I, II, III, IV e V são os mesmos processos especificados no quadro 16.

QUADRO 18. — «Insumos» por Alqueire Cultivado de Batata — São Paulo — 1965/66

PROCESSOS	I	II	III	IV	V
Homem-dias	108	173	245	106	288
Gastos com máquinas, equipamentos e animais (NCr\$)	382,00	729,00	195,00	475,00	1 093,00
Gastos com produtos e materiais (NCr\$) ..	2 381,00	3 289,00	1 908,00	2 968,00	3 304,00
Insumos por saca produzida					
Homem-dia por saca	4	5,5	2,1	2,7	4,7
NCr\$ mão de obra por saca	720,00	430,00	1 400,00	500,00	900,00
NCr\$ de máquinas por saca	955,00	767,00	390,00	950,00	1 365,00
NCr\$ de produto e materiais por saca	5 950,00	3 460,00	4 770,00	5 940,00	4 130,00

NOTA: idem quadro 17.

QUADRO 19. — Custo Total de Produção de Batata, nos Cinco Processos — São Paulo — 1965/66
(Cruzeiros Novos por Alqueire)

	P R O C E S S O S (5)				
	I	II	III	IV	V
1. Despesas variáveis direta (1)	2 904,00	4 059,00	2 512,00	3 456,00	4 572,00
2. Outras despesas variáveis indiretas (2)	256,00	373,00	219,00	303,00	398,00
I. Despesas variáveis totais	3 160,00	4 432,00	2 731,00	3 759,00	4 970,00
3. Depreciação do capital investido (3)	327,00	327,00	138,00	262,00	484,00
4. Retribuição à terra (6%)	42,00	42,00	34,00	55,00	42,00
5. Retribuição ao capital (10%)	252,00	252,00	55,00	194,00	451,00
6. Remuneração ao empresário (4) ..	480,00	480,00	480,00	480,00	480,00
II. Custo total	4 261,00	5 533,00	3 438,00	4 750,00	6 427,00

(1) Despesas do quadro 12 menos a depreciação e juros dos equipamentos: item 3 b.

(2) Juros s/ dinheiro aplicado, força e luz, administrador e similares.

(3) Instalações, equipamentos e animais de trabalho.

(4) NCr\$ 80,00 por alqueire e por mês, equivalente a NCr\$ 400,00 por mês para uma cultura de 5 alqueires.

(5) Processos I, II, III, IV e V são os mesmos do quadro 16.

QUADRO 20. — Preço de Venda para Cobrir o Custo de Produção — Rendas Bruta e Líquida e Retorno sobre o Custo
São Paulo — 1965/66

PROCESSOS	I	II	III	IV	V
Custo total (NCr\$)	4 261,00	5 533,00	3 438,00	4 750,00	6 427,00
Produção (sacas)	400	950	500	500	800
Preço (NCr\$/ sc. 60 kg) cobrir o custo	10,65 (1)	5,82	6,87	9,50	8,03
Preço de venda (NCr\$) existente no mercado	17,00 (2)	14,00	14,00	17,00 (2)	14,00
Lucro do produtor por sc. 60 kg (NCr\$)	6,34	8,17	7,12	7,50	5,96
Renda bruta/alqueire (NCr\$)	6 800,00	13 300,00	7 000,00	8 500,00	11 200,00
Renda líquida/alqueire (NCr\$)	2 539,00	7 767,00	3 562,00	3 750,00	4 773,00
Retorno para cada NCr\$ investido no custo de alqueire	1 596,00	2 404,00	2 036,00	1 789,00	1 743,00
Taxa de Retribuição ao Capital (%)	160	240	204	179	174

(1) Preços necessários para cobrir o custo total da safra das águas de 1965/66, da seca e inverno de 1966. É necessário lembrar que neste custo estão englobadas inclusive as despesas fixas na forma de juros e depreciação sobre o investimento (dinheiro desembolsado no custeio durante o ciclo, máquinas, equipamentos, veículos e o ordenado do empresário).

(2) Da safra iniciada em março e colocada no mercado em julho/agosto (batata da seca) e setembro/outubro (de inverno) de 1966.

três categorias de insumos — mão de obra, máquinas e produtos — aplicados para produzir um alqueire ou uma saca de batata é necessário consultar os quadros 17 e 18.

5.8 — Finalmente, nos qua-

dros 19 e 20 estão, respectivamente, as informações sôbre o custo total de produção, o preço necessário a ser obtido pelo bataticultor para cobrir o custo, a renda bruta e líquida da exploração e a retribuição ao investimento na cultura.

BALANÇO DA AVICULTURA PAULISTA - 1965-1966

Eng.º Agr.º Paulo David Criscuolo

1 — CONSIDRAÇÕES GERAIS

A Avicultura Paulista tem nos últimos anos enfrentado diversas modificações estruturais, principalmente no que diz respeito a genética, arraçamento e manejo das aves. Essas mudanças já vêm surtindo o seu efeito, propiciando maiores níveis de renda e produtividade dos investimentos na indústria avícola.

A caracterização dessa afirmativa é sem dúvida a participação da avicultura — setor ovos — no total da renda bruta apurada do Estado de São Paulo. Participação essa que, no ano de 1965, teve um acréscimo de mais de 100% sobre o ano anterior perfazendo um total de 75 mil cruzeiros novos e, no ano de 1966, um aumento de 20% atingindo a cifra de 90 mil cruzeiros novos. No total da renda bruta essa participação tanto do ano de 1965, como a de 1966 foi da ordem aproximada de 3,90 por cento, o que permite, que a avicultura continue sendo um dos 10 produtos de maior participação da renda bruta da Agricultura paulista. (Quadro 1).

Consideramos agora o setor carne de aves, a renda alcançada por esse setor foi a do quadro 2.

Os dados do quadro 2 demonstram que a avicultura no que diz respeito a carne de ave vem também acusando um desenvolvimento digno de nota, pois no ano de 1966 houve um acréscimo de aproximadamente 100% sobre 1965 isto é, 7.224 mil cruzeiros novos. Neste cômputo das aves, é necessário esclarecer que somente foram consideradas aquelas abatidas em estabelecimentos registrados no Departamento da Produção Animal e no Serviço de Inspeção de Produtos Animais e Material Agrícola, o que deixa de lado as aves de criação caseira e aquelas adquiridas vivas.

A participação da carne de aves no total da renda avícola vem crescendo a partir de 1962, quando concorria com 5,9%, em 1963, subiu para 7,3%, 1964 e 1965 participou com 10,6 e 10,3% respectivamente, e em 1966 atingiu 15%, a evolução que se processou parece indicar um incremento verificado na criação racional de aves de corte.

QUADRO 1. — Participação da Produção de Ovos na Renda Bruta da Agricultura Paulista

Ano	Renda Bruta da Agricultura Valor NCr\$ 1 000,00	Renda Bruta da produção de ovos Valor NCr\$ 1 000,00	Índice	Índice de Renda Bruta Real (1)	Participação por- centual do valor da produção de ovos na renda bruta da Agricultura
1953	32 716,50	982,00	100	100	3,00
1954	48 925,30	1 307,50	133	78	2,67
1955	57 924,90	1 812,00	184	101	3,12
1956	58 150,70	2 549,30	260	130	4,38
1957	74 851,80	3 119,50	318	156	4,19
1958	80 116,30	3 796,10	386	169	4,75
1959	116 319,10	5 407,70	551	198	4,65
1960	148 773,30	7 489,60	763	233	5,04
1961	229 793,40	9 308,30	948	211	4,05
1962	354 374,90	14 124,20	1 438	205	3,98
1963	657 934,20	24 480,40	2 493	228	3,72
1964	1 034 135,30	33 903,20	3 452	141	3,27
1965	1 958 432,80	75 620,40	7 701	236	3,90
1966 (2)	2 309 527,00	90 651,50	9 231	239	3,92

(1) Calculado a partir dos dados deflacionados da renda bruta da produção de ovos (Deflator Índice «2» Nacional da «Conjuntura Econômica», da Fundação Getúlio Vargas).

(2) Dados preliminares.

FONTE: Divisão de Economia Rural.

QUADRO 2. — Renda Bruta — Carne de Ave

Ano	NCr\$ 1 000,00	Índice
1962	883,50	100
1963	1 935,80	219
1964	4 037,50	457
1965	8 765,40	992
1966	15 989,40	1 810

FONTE: Divisão de Economia Rural.

QUADRO 3. — Renda Bruta da Avicultura Paulista

Ano	Ovos	Aves	Total	Índice
NCr\$ 1 000,00				
1962	14 124,20	883,50	15 007,70	100
1963	24 480,40	1 935,80	26 416,20	176
1964	33 903,20	4 037,50	37 940,70	253
1965	75 620,40	8 765,40	84 385,80	562
1966	90 651,50	15 989,40	106 640,90	710

FONTE: Divisão de Economia Rural.

Consideremos agora a soma total da renda bruta propiciada ao Estado de São Paulo pela avicultura (ovos e aves) (quadro 3).

É de se considerar ainda que a avicultura paulista tem experimentado principalmente em 1965/66, um processo de expansão e desenvolvimento, refletido não só no que diz respeito ao setor de novas técnicas, bem como no montante de recursos provenientes da comercialização de seus produtos.

Releva ainda ponderar que a par do desenvolvimento obtido por outros produtos que entram no cômputo da renda bruta geral do Estado de São Paulo, a avicultura propicia uma renda sempre

crescente e uma posição constante, o que faz com que a consideremos um produto estável na composição da citada renda.

Levendo-se agora em consideração o índice da renda bruta real cujos dados foram deflacionados da renda bruta da produção de ovos com base no índice "2" Nacional da "Conjuntura Econômica" temos que no ano de 1966 o índice alcançou 239 em contraposição ao de 1965 que era de 236 e o de 1964 que era de apenas 141, o que indica uma reação no tocante às condições de evolução econômica da avicultura paulista. — (Quadro 4).

Faremos a seguir uma descri-

ção suscinta da conjuntura econômica da avicultura, principalmente visando os anos de 1965/66, com uma análise dos suprimentos e preços de produtos avícolas e relações de preços de produtos e fatores de produção.

2 — OVOS VENDIDOS NO ATACADO NA CAPITAL DE SÃO PAULO

2.1 — Quantidades

As quantidades de ovos de granja comercializadas nos anos de 1965/66, foram da ordem de 26.820.000 e 28.698.000 dúzias respectivamente, o que representa um aumento de aproximadamente 2 milhões de dúzias entre os dois anos e esse aumento foi idêntico àquêle verificado de 1964

para 1965. A quantidade de ovos aqui considerada diz respeito aos ovos transacionados na capital do Estado. O total de ovos entrados na capital que é constituído dessa parcela, acrescida da que se destina a outras praças tais como Guanabara, Belo Horizonte, Santos, etc., pode ser calculado, em 1966 com base nas informações das 5 maiores firmas de comercialização avícola em 1.917.034 caixas de 30 dúzias (o que corresponde aproximadamente a 75% do total entrado na capital do Estado) e dêsse total são comercializados na capital, aproximadamente 50% ou seja 956.600 caixas de 30 dúzias. O suprimento de ovos comercializado nos três anos anteriores ou seja, 1962, 1963 e 1964, praticamente se mantinha

QUADRO 4. — Evolução das Vendas de Ovos na Capital (*)
(1 000 dúzias)

Mês	A N O				
	1962	1963	1964	1965	1966
Jan.	1 858	1 852	1 845	2 052	2 209
Fev.	1 669	1 784	1 836	2 019	1 918
Mar.	1 871	2 066	1 822	2 335	2 125
Abr.	1 762	2 078	1 799	2 142	1 956
Mai.	1 875	1 917	2 088	2 274	2 347
Jun.	1 939	1 690	1 807	2 127	2 351
Jul.	1 797	1 703	2 131	2 060	2 260
Ago.	1 886	1 766	2 088	2 026	2 570
Set.	1 842	1 843	2 311	2 456	2 575
Out.	2 103	2 275	2 204	2 436	2 514
Nov.	2 071	1 958	2 297	2 170	2 886
Dez.	2 158	2 216	2 737	2 723	2 987
TOTAL	22 831	23 178	24 965	26 820	28 698
Média Mensal	1 903	1 932	2 080	2 235	2 394

(*) Venda estimada na base de informação de seis grandes organizações de comercialização avícola.

FONTE: Divisão de Economia Rural.

estável e somente a partir do ano de 1965 é que auspiciosamente registrou-se um aumento considerável, representando assim, condições favoráveis durante esse período, no que diz respeito à exploração de aves de postura.

2.2 — Preços

2.2.1 — Preços no Atacado

O preço corrente de ovos no atacado na Capital do Estado em 1965, indicou uma elevação da or-

dem de 100% sobre o preço do ano anterior, sendo esta a mais elevada obtida nos últimos cinco anos. (Quadro 5).

Mesmo considerando-se o deflacionamento desses preços houve um aumento em termos reais de 51% sobre o ano de 1964, índice também o mais elevado, obtido nos últimos anos. Mas em 1966 houve relativamente ao ano anterior apenas um acréscimo de 0,2% em termos reais.

QUADRO 5. — Preço de Ovos no Atacado (1)
(Centavos de NCr\$/dúzia)

Mês	ANO				
	1962	1963	1964	1965	1966
Jan.	9,30	17,70	23,00	40,60	58,70
Fev.	11,10	17,30	23,70	42,30	63,10
Mar.	12,40	18,80	28,90	48,80	73,30
Abr.	12,80	20,20	28,80	58,30	87,00
Mai.	12,20	21,70	25,20	54,60	66,40
Jun.	11,40	23,40	27,80	61,10	73,40
Jul.	13,90	23,80	27,90	62,30	67,50
Ago.	12,80	20,80	28,30	55,00	57,00
Set.	11,10	17,60	24,50	45,90	60,00
Out.	10,90	20,10	26,30	56,20	58,70
Nov.	11,60	23,60	29,50	60,50	58,60
Dez.	14,10	23,80	32,20	53,10	61,30
Preço Médio Ponderado (2)	12,00	20,70	26,60	53,20	64,80
Preço Méd. Anual Deflacionado (3)	12,00	13,30	7,60	11,50	11,80

(1) Preço obtido da média dos tipos extra, grande, médio, pequeno e industrial.

(2) Ponderado de acordo com o volume médio de vendas no atacado na Capital.

(3) Em cruzeiros de 1962 (deflator índice «2» Nacional da «Conjuntura Econômica», da Fundação Getúlio Vargas).

FONTE: Até 1963: Média calculada na base das informações de seis grandes organizações de comercialização avícola. 1964 em diante: Divisão de Economia Rural — Serviço de Informações de Mercado.

É preciso no entanto considerar que o ano de 1964 não foi satisfatório no que diz respeito a remuneração da produção avícola, mas já em 1965 condições outras fizeram com que isso fôsse possível e indicasse condições de melhor remuneração aos avicultores, decaindo agora em 1966 para o menor índice já verificado nos últimos cinco anos.

2.2.2. — Preços recebidos pelos Produtores.

Os produtores receberam no ano de 1965, a importância de 52,50 centavos de NCr\$ por dúzia de

ovos obtida, o que indicou um acréscimo de 25,50 centavos de NCr\$ por dúzia de ovos e o que representa 94% mais do que no ano de 1964. Em 1966, receberam eles, os produtores, 62,90 centavos de NCr\$ por dúzia de ovos ou seja apenas 20% a mais do que em 1965, indicando que neste último ano, comparativamente ao anterior as condições dos produtores de ovos, deixou muito a desejar, pois apenas como termo de comparação, à razão de postura em idêntico período, subiu exatamente o dôbro do preço da dúzia de ovos ou seja 40%.

No deflacionamento desses da-

QUADRO 6. — Preços de Ovos recebidos pelos Produtores (Centavos de NCr\$/dúzia)

Mês	A N O				
	1962	1963	1964	1965	1966
Jan.	9,00	16,70	22,00	36,50	56,40
Fev.	9,80	16,80	22,70	39,70	62,70
Mar.	10,80	17,60	28,40	46,90	70,70
Abr.	12,00	18,90	28,80	52,40	77,10
Mai.	11,70	20,30	25,20	51,40	63,30
Jun.	10,50	21,60	27,80	56,80	71,90
Jul.	12,20	22,50	27,60	59,90	68,20
Ago.	14,40	21,00	28,30	55,40	57,20
Set.	10,20	17,60	24,70	53,10	57,70
Out.	10,20	18,60	26,60	59,60	55,70
Nov.	10,40	22,10	28,80	59,80	58,80
Dez.	12,50	21,60	31,10	56,40	60,80
Preço Méd. Anual					
Ponderado (1)	11,10	19,50	27,00	52,50	62,90
Preço Anual					
Deflacionado (2)	11,10	12,60	7,80	11,30	11,40

(1) Ponderado de acordo com o volume médio de vendas no atacado da Capital.

(2) Em cruzeiros de 1962 (Deflator índice «2» Nacional da «Conjuntura Econômica» da Fundação Getúlio Vargas).

FONTE: Divisão de Economia Rural — Seção de Análises de Mercados, Preços.

dos, podemos observar que de 1964 para 1965 houve um aumento real de 45% para o preço da dúzia de ovos obtida pelo produtor e de 1965 para 1966, apenas 0,8% de acréscimo.

2.2.3 — Preços Pagos pelos Consumidores

Idêntico fato foi observado quanto ao preço pago pelos consumidores no nível de varejo. As cifras não deflacionadas indicam uma elevação de 32,90 centavos de NCr\$ em dúzia em 1965 ou seja 48% superior às do ano ante-

rior. Mas os preços reais acusam sensível redução, ainda assim, sobrepõem em 4,60 centavos de NCr\$ os obtidos no ano anterior.

Em 1966 o acréscimo observado em relação ao ano anterior foi de aproximadamente 27% para os dados não corrigidos e de apenas 7% para os preços deflacionados. Considerando-se agora que as despesas de comercialização são iguais às diferenças entre os preços pagos pelos consumidores e os preços recebidos pelos produtores temos os dados do quadro 8.

QUADRO 7. — Preços de Ovos no Varejo
(Centavos de NCr\$/dúzia)

Mês	A N O				
	1962	1963	1964	1965	1966
Jan.	11,50	21,00	30,00	45,00	70,00
Fev.	13,50	22,50	30,00	54,00	82,00
Mar.	15,00	23,00	32,00	55,00	85,00
Abr.	15,50	25,00	38,00	70,00	110,00
Mai.	16,00	26,00	32,00	70,00	100,00
Jun.	14,50	28,00	36,00	70,00	90,00
Jul.	15,50	29,00	37,00	76,00	100,00
Ago.	17,50	27,00	36,00	76,00	80,00
Set.	15,00	25,00	36,00	70,00	80,00
Out.	14,50	24,00	34,00	70,00	80,00
Nov.	15,00	28,00	38,00	80,00	80,00
Dez.	16,50	29,00	38,00	76,00	85,00
Preço Méd. Anual Ponderado (1)	15,00	26,50	35,00	67,90	86,30
Preço Anual Deflacionado (2)	15,00	17,10	10,10	14,70	15,70

(1) Ponderado de acordo com o volume médio de vendas do atacado na Capital.

(2) Em cruzeiros de 1962 (Deflator índice «2» Nacional da «Conjuntura Econômica», da Fundação Getúlio Vargas).

FONTE: Prefeitura Municipal de São Paulo — Divisão de Estatística e Documentação Social.

QUADRO 8. — Despesas de Comercialização da Produção de Ovos

ANO	Preços recebidos pelos Produtores-Centavos de NCr\$	Preço no Varejo - Centavos de NCr\$	Despesas de comercialização - Centavos de NCr\$	Porcentagem dos preços pago pelo consumidor
1962	11,10	15,00	3,90	26,0
1963	19,50	26,50	7,00	26,4
1964	27,00	35,00	8,00	22,4
1965	52,50	67,90	15,40	22,7
1966	62,90	86,30	23,40	27,1

FONTE: Divisão de Economia Rural.

Ainda que a composição dessas despesas que oneram o produto desde a fonte de produção até o consumidor final não possam ser detalhadas, pode-se ter uma visão da sua participação total na comercialização de ovos, nos últimos cinco anos.

O menor índice observado foi em 1964, em que o consumidor pagou 22,4% por dúzia para as despesas de comercialização e o maior foi em 1966 com 27,1%, isto é, 4,4% a mais que em 1965, assim é possível concluir ser ne-

cessário envidar esforços para que esses custos de comercialização não sofram variações acentuadas, como as que se verificaram no período analisado no quadro 8. Isto só se conseguirá com uma comercialização mais eficiente e melhorada.

3 — RELAÇÃO ENTRE PREÇOS DE OVOS E CUSTO DE RAÇÃO

A relação entre preço de ovos por dúzia e custo de ração necessária para produzi-la, no ano de

QUADRO 9. — Preços Médios de Ovos e Rações e Relação de Preços Ovo-Ração em São Paulo

ANO	Ovos Centavos de NCr\$ dúzia (1)	Rações Centavos de NCr\$/kg (2)	Relação Ovo-Ração (1 : 2)	Índice 1960 = 100
1961	7,00	1,70	4,1	100
1962	11,10	2,60	4,3	105
1963	19,60	3,60	5,4	132
1964	27,00	7,50	3,6	88
1965	52,50	10,70	4,9	119
1966	62,90	15,00	4,2	102

(1) Preços Médios recebidos pelos produtores de ovos de granja, casca branca.

(2) Ração: Fórmula para Postura: Até 1963. Preço médio das cinco maiores organizações de comercialização avícola. De 1964 em diante: Divisão de Economia Rural — Serviço de Informações de Mercado.

FONTE: Divisão de Economia Rural. Secção de Mercados e Preços.

1965 alcançou 4,9 isto é superior em 1,3 ao ano de 1964, o que indica aumento na taxa de conversão obtida.

Já em 1966 houve uma diminuição de 0,7 em relação ao ano anterior. A comparatividade dessa taxa ou melhor dessa relação ovo-ração nos últimos anos, pode ser visualizada no quadro 9.

Considerando-se, para apenas ilustrar o assunto, com um cálculo teórico, que uma poedeira com 50% de postura (15 dúzias por ano, limite considerado mínimo) consome 43,2 quilos de ração por ano, das 15 dúzias de ovos produzidas, 8,8 dúzias se destinam ao pagamento da alimentação da ave, restando 6,2 dúzias para resarcir as demais despesas resultantes da exploração avícola. Isto indica, que neste caso hipotético, 59% dos ovos produzidos, destinam-se ao pagamento da ração consumida pela ave.

Efetuando-se esse mesmo cálculo para o ano de 1966, podemos dizer que das 15 dúzias de ovos produzidas pela ave, 10,3 ou seja (69%) destinam-se ao pagamento da alimentação da ave e apenas 4,7 dúzias restam para os demais ônus da exploração avícola.

Isto, comparativamente, indica que a situação, mantendo-se constantes os demais itens que compõem o complexo da exploração avícola no setor ovos, no ano de 1965 era de maior rentabilidade, pois naquele ano, o avicultor (caso hipotético) gastaria 59% dos ovos, produzidos para alimentar a ave, em 1966, teria que dispender 69%.

A relação ovo-ração possibilita uma apreciação da situação da avicultura no setor de postura, ainda que outros fatores devam paralelamente ser ponderados, para que se obtenha realmente uma análise geral da exploração avícola.

4 — NÚMERO DE AVES ABATIDAS

A quantidade de aves abatidas no Estado de São Paulo, segundo dados fornecidos pelo Serviço de Inspeção de Produtos Animais e Material Agrícola do Ministério da Agricultura (SIPAMA) e de inspeção estadual da Secretaria da Agricultura (PDA), tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, mas principalmente no ano de 1964, onde a quantidade

QUADRO 10. — Quantidade de Aves abatidas no Estado de São Paulo

A N O	Quantidade N.º de cabeça	Índice
1962	4 652 739	100
1963	5 774 905	124
1964	8 019 213	172
1965	9 481 204	204
1966	12 657 338	272

FONTE: Departamento da Produção Animal. Secretaria da Agricultura e Ministério da Agricultura (SIPAMA).

— Os presentes dados retificam os anteriores.

de de aves abatidas ultrapassou em 39% o total de 1963. Já em 1965, houve um acréscimo sôbre 1964 de 1.442.509 cabeças o que corresponde a um abate superior em 18%, em 1966 o aumento observado foi da ordem de 33% ou seja de 3 milhões de aves abatidas. (Quadro 10).

O número de cabeças abatidas (galinhas, galos e frangos), no Estado de São Paulo vem crescendo em ritmo considerável, o que indica boas perspectivas à avicultura de corte.

5 — PREÇOS DE AVES — PAGOS AO PRODUTOR E VAREJO

preço médio de carne de aves pago ao produtor, pelos atacadistas pôsto São Paulo, obtido segundo levantamento efetuado diariamente pelo Serviço de Informações de Mercado, da Divisão de Economia Rural, foi em 1965 de 73,50 centavos de NCr\$ por quilo vivo ou 109,80 centavos de NCr\$ por cabeça (viva) o que corresponde ao aumento percentual de 100 em relação ao preço alcançado em 1964. Já em 1966, o resultado obtido nêste setor, comparativamente ao ano anterior foi de apenas um aumento de 22% ou seja 89,40 centavos de NCr\$ por quilo de ave viva recebido pelos produtores pôsto São Paulo. — (Quadro 11).

O mesmo fato foi também observado no preço final obtido no varejo, onde o mesmo em 1965 alcançou 159,70 centavos de NCr\$ por quilo vivo e 239,50 centavos de NCr\$ por cabeça viva, segundo dados obtidos na Prefeitura Municipal de São Paulo, na sua Divisão de Estatística e Documentação e em 1966 o preço obtido

foi de 233,30 centavos de NCr\$ o quilo vivo e 350,00 centavos de NCr\$ o quilo vivo e 350,00 centavos de NCr\$ a cabeça viva.

Há evidências de que no ano de 1965, em têrmos relativos economicamente, os criadores de aves de corte, considerando-se o aumento dos custos, fatores de produção e outros vários, tiveram uma condição satisfatória, pois o preço do quilo de ave viva recebido pelo produtor pôsto São Paulo — Capital era de 100% a mais que no ano anterior e a ração (média de preço da ração de corte inicial e final) sofria apenas um aumento de 46%. Por outro lado, em 1966, a elevação obtida no preço do quilo da ave viva foi de 22% e o da ração de exatamente o dôbro (44%).

A inversão verificada neste último ano vem novamente confirmar que no setor de Aves de corte, a disparidade entre o relativo aumento verificado no preço do quilo de ave viva recebido pelo produtor acompanhado de suas oscilações durante os meses do ano, não é correspondido pelo preço das rações no mesmo diapasão e sim como no presente caso, em exatamente o dôbro, do aumento verificado no mesmo período.

O avicultor face a essas considerações, sente-se sem a necessária estabilidade para propiciar o desenvolvimento de um setor que deve ser encarado como preponderante no futuro da avicultura.

6 — PREÇO DE RAÇÕES

As rações para aves, como os demais fatores de produção em avicultura, tem sofrido contínuas elevações de preços.

QUADRO 11. — Preços de Aves — Pago ao Produtor e Varejo — 1965 e 1966
(Centavos de NCr\$)

M. E. S	Pago ao Produtor (Posto S. Paulo - Cp-) (1)				V A R E J O (2)			
	Quilo Vivo		Cabeça Viva		Quilo Vivo		Cabeça Viva	
	1965	1966	1965	1966	1965	1966	1965	1966
Jan.	61,70	93,40	94,90	140,10	133,30	200,00	200,00	300,00
Fev.	66,60	80,60	99,30	120,90	133,30	200,00	200,00	300,00
Mar.	68,60	80,60	100,60	120,90	133,30	200,00	200,00	300,00
Abr.	71,80	80,60	104,50	120,90	140,00	233,00	210,00	350,00
Mai.	64,00	79,80	105,40	104,70	156,70	233,00	235,00	350,00
Jun.	71,40	89,30	103,60	133,90	146,70	233,00	220,00	350,00
Jul.	68,50	93,30	100,30	139,90	156,70	233,00	235,00	350,00
Ago.	67,20	94,00	98,80	141,00	166,70	233,00	250,00	350,00
Set.	69,20	96,60	105,40	144,90	166,70	233,00	250,00	350,00
Out.	86,00	96,60	127,40	144,90	183,30	267,00	270,00	400,00
Nov.	95,90	91,70	143,80	137,50	200,00	267,00	300,00	400,00
Dez.	91,60	96,90	134,40	145,30	200,00	267,00	300,00	400,00
Preço Médio	73,50	89,40	109,80	132,90	159,70	233,20	239,50	350,00

(1) Preço de Fraugos e Galinhas — Fone: Divisão de Economia Rural — Serviço de Informações de Mercado.

(2) FONTE: Prefeitura Municipal de São Paulo: Divisão de Estatística e Documentação Social.

QUADRO 12. — Preço de Rações — 1965/1966
(Centavos de NCr\$/Quilo)

Mês	R A Ç Õ E S											
	Para Pintos		Para Frangos		Para Poedeiras		Para Reprodutores		Para Corte Inicial		Para Corte Final	
	1965	1966	1965	1966	1965	1966	1965	1966	1965	1966	1965	1966
Jan.	10,70	15,00	9,30	13,30	9,50	13,60	10,10	13,90	11,20	16,50	11,00	15,70
Fev.	10,80	15,30	9,60	13,70	9,70	13,80	10,20	14,10	11,50	16,90	11,40	16,10
Mar.	11,10	15,60	9,90	14,00	10,00	13,90	10,60	14,60	11,90	17,50	11,40	16,10
Abr.	11,50	15,80	10,20	14,10	10,40	14,10	11,00	14,80	12,40	17,00	12,10	16,30
Mai.	11,50	15,90	10,20	13,90	10,40	14,10	11,20	14,80	12,80	17,80	12,40	16,30
Jun.	11,70	15,90	10,40	13,90	10,40	14,10	12,30	14,80	12,40	17,80	12,30	16,30
Jul.	11,90	16,80	10,20	14,30	10,50	14,70	11,30	16,10	12,40	19,00	11,90	17,10
Ago.	12,00	16,80	10,90	14,30	10,60	14,70	11,30	16,10	12,50	19,00	12,30	17,10
Set.	12,50	17,50	10,60	15,30	10,90	15,60	11,60	17,10	12,90	19,90	12,70	18,30
Out.	12,40	18,50	10,90	16,20	11,10	16,40	11,80	17,90	13,10	20,60	12,90	19,10
Nov.	13,50	18,80	11,80	16,50	12,00	16,60	12,60	18,20	15,00	20,30	14,20	19,40
Dez.	14,60	21,00	12,80	18,70	13,30	19,00	13,70	20,70	16,00	23,00	15,20	22,00
Média	12,00	16,90	10,60	14,80	10,70	15,00	11,50	16,10	12,80	18,80	12,50	17,50

FONTE: Divisão de Economia Rural — Serviço de Informações de Mercado.

No ano de 1965 os preços médios em centavos de NCr\$ obtidos foram, para pintos 12,00, para frangos 10,60, para poedeiras 10,70, para reprodutores 11,50, para corte inicial 12,80 e para corte final 12,50, por quilo. — (Quadro 12).

É de se notar que em relação ao ano de 1964 o aumento em média para todos os tipos de rações, alcançou aproximadamente 36%, sendo que as rações para corte é que tiveram maior acréscimo, ao redor de 40%.

Em 1966, verificou-se uma elevação de aproximadamente 40% para todos os tipos de rações, em relação ao ano anterior, sendo que a de corte inicial apresentou o maior índice, isto é 47%.

Essa elevação de preços se fez sentir progressiva e quase mensalmente.

7 — PREÇOS DE PINTOS DE UM DIA

Produtores de pintos de um dia obtiveram na venda no ano de 1965 o preço médio em centavos de NCr\$ de 45,20 para linhagens de postura e 20,50 para os de corte, isto corresponde a um aumento de 57% e 69% respectivamente em relação ao ano de 1964.

No decorrer de 1965 os pintos de corte tiveram seus preços acres-

cidos três vezes, inicialmente em janeiro com 12,70 centavos de NCr\$, fevereiro com 19,00 centavos de NCr\$ e finalizando com 23,00 centavos de NCr\$ em dezembro. (Quadro 13).

Os pintos das linhagens de postura começaram com 29,20 centavos de NCr\$ em janeiro, passando para 41,50 centavos de NCr\$ de fevereiro a junho, passando a 50,30 centavos de NCr\$ de julho a setembro e finalmente 51,50 centavos de NCr\$ até dezembro. Aproximadamente, cinquenta por cento foi o acréscimo de remuneração obtido pelos produtores de pinto de um dia de linhagens de corte em 1966 comparativamente ao ano anterior, já os de linhagens de postura obtiveram 66% de elevação.

Iniciaram o ano de 1966, com 58,00 centavos de NCr\$, os de linhagem de postura, passando para 63,00 no mês seguinte, sofreram novo aumento em abril passando para 65,00, em julho alcançaram 73,00, preço esse que se conservou estável até dezembro.

Os de corte alcançaram 28,00 em centavos de NCr\$ em janeiro, 31,00 centavos de NCr\$ em fevereiro a março 32,00 centavos de NCr\$ de abril a maio e finalmente 37,00 centavos de NCr\$ de junho a dezembro.

QUADRO 13. — Preço de Pinto de Um Dia — 1965/1966
(Centavos de NCr\$/Unidade)

Mês	L I N H A G E N S			
	Postura		Corte	
	1965	1966	1965	1966
Jan.	29,20	58,00	12,70	28,00
Fev.	41,50	63,00	19,00	31,00
Mar.	41,50	63,00	19,00	31,00
Abr.	41,50	65,00	19,00	32,00
Mai.	41,50	65,00	19,00	32,00
Jun.	41,50	65,00	19,00	32,00
Jul.	50,30	73,00	23,00	37,00
Ago.	50,30	73,00	23,00	37,00
Set.	50,30	73,00	23,00	37,00
Out.	51,50	73,00	23,00	37,00
Nov.	51,50	73,00	23,00	37,00
Dez.	51,50	73,00	23,00	37,00
Preço Médio	45,20	68,10	20,50	34,00

FONTE: Divisão de Economia Rural — Serviço de Informações de Mercado.

Aspectos Econômicos da Cultura da Uva Itália - São Paulo, 1967

Engr.º Agr.º Claudio Romanini (*)

Engr.º Agr.º Antonio Augusto B. Junqueira (*)

I — HISTÓRICO

Luis Pirovano, viticultor na Itália, em fins do século passado, desejando obter uma variedade de mérito para a uva de mesa, cruzou duas variedades famosas pela qualidade e apreciadas em tôda a península itálica — a Bicane e a Moscatel de Hamburgo. Polinizando as flôres da Bicane pela Moscatel de Hamburgo obteve uma nova variedade cuja beleza e tamanho dos cachos deixaram-no maravilhado, e a seu filho Alberto Pirovano.

A esta nova variedade Luis Pirovano deu o nome de MOSCATO DELL'ADDA. Este nome provém da região norte da Itália, no Piemonte, o vale do rio Adda.

Alberto Pirovano, seu filho, realizando trabalho melhorista desta variedade obteve diversos mestiços, um dos quais foi batizado de ITÁLIA. Isto em 1927.

Esta nova variedade, a ITÁLIA, ganhou fama imediata e se espalhou pelo mundo todo, chegando ao Brasil por volta de 1936.

O primeiro cultivo comercial desta uva foi implantado por Arthur Mojola, na Fazenda Pinhei-

rinho, em Jundiá, graças à influência de Ottoni Guimarães Fernandes.

A seguir, outros agricultores acompanharam os passos daquele pioneiro no Brasil e a uva Itália conquistou outros municípios paulistas.

Em 1954 o agricultor nipo-brasileiro Imagawa, proprietário em Londrina, vindo a São Paulo maravilhou-se da beleza desta uva nas bancas de frutas da capital paulista. Estudando o comportamento da mesma e seu cultivo, resolveu levar de Ferraz de Vasconcellos, em 1956, alguns ramos desta uva, enxertando-os pelo processo de garfagem na raiz em seu sítio no Paraná. Seus vizinhos de lá atraídos pela beleza e aspecto da fruta seguiram seus passos.

Por volta de 1964 a uva ITÁLIA foi introduzida no Rio Grande do Sul em escala comercial, e também na Bahia onde, no vale do rio São Francisco, vem produzindo esplêndidamente junto com outras variedades européias, como a Moscatel de Alexandria, a Denuque e a Ferral.

(*) Da Secção de Análise de Custos e Rendias Agrícolas, Divisão de Economia Rural.

2 — PRINCIPAIS CENTROS PRODUTORES

A uva ITÁLIA, também conhecida por PIROVANO 65 (1), é hoje produzida em diversos estados do Brasil. Uma estatística sobre sua real distribuição no país é dificultada devido a não ser ela computada em separado; a produção de *uva de mesa* é estimada como um todo sem distinção de variedades.

Apesar desta dificuldade pode-se afirmar sem erro que São Paulo e Paraná são os dois principais produtores desta variedade de uvas, seguindo-se-lhes o Rio Grande do Sul e o Vale do rio São Francisco (predominantemente o Estado da Bahia). Estes dois últimos estados têm entrado nestes dois últimos anos com preços competitivos no mercado.

Como já se afirmou anteriormente, a maneira de estimar conjuntamente a produção de uvas de mesa, quando não a produção de uvas *em geral*, dificulta sobrema-

neira a obtenção de dados estatísticos detalhados, tanto na fonte produtora como na fonte comercializadora, de uva ITALIA.

Para São Paulo, nestes últimos anos, já se tem tentado separar esta variedade das demais variedades de mesa. Assim sendo, pode-se citar como principais municípios produtores de uva ITÁLIA, os que seguem: Ferraz de Vasconcellos, Mogi das Cruzes, Suzano, Poá, Mairiporã, Ibiuna, Atibaia, Jundiá — todos êles nas proximidades da capital do estado.

3 — PREÇO PAGO PELO CONSUMIDOR

Não há dados completos para o Estado de São Paulo nem para outras regiões do Brasil. A uva ITÁLIA foi sempre computada com as demais variedades de mesa, tanto nas fontes produtoras, como nas consumidoras. Somente a partir de 1960 é que alguns centros de comercialização separaram esta variedade das

QUADRO 1. — Evolução dos Preços Reais (1) da Caixa de Uva de Mesa no Estado de São Paulo — 1961/67

ANO	V A R I E D A D E	
	NIÁGARA (2)	ITÁLIA (3)
	EM NCr\$	
1961	0,27	1,54
1962	0,34	1,29
1963	0,22	1,13
1964	0,38	1,00
1965	0,19	1,00
1966	0,25	1,05
1967	0,34	1,07

FONTE: Divisão de Economia Rural, Secção de Comercialização.

(1) Preços deflacionados pelo Índice «2» da Conjuntura Econômica.

(2) Preço real em 15 de janeiro.

(3) Preço real em 1.º de fevereiro.

(1) A família Pirovano, na Itália, criou mais de 100 mestiços de uva, e todos êles com o nome da família e um número.

demais, devido ao interesse cada vez mais acentuado dos plantadores e à crescente procura pelos consumidores.

3.1 — EVOLUÇÃO DOS PREÇOS

Tomando-se os preços vigentes em determinado dia, na praça de São Paulo e deflacionando-os pelo índice "2" da Conjuntura Econômica verifica-se que, enquanto a Uva Niagara — a comercializada em maior volume na cidade de São Paulo, entre as variedades de mês — mantém o mesmo preço real deste 1961/62, com oscilações devidas ao volume da safra, a ITÁLIA vem tendo seu preço real reduzido de ano para ano. (quadro n.º 1).

Isto, provavelmente, devido à ampliação da área plantada com uva ITÁLIA e seu consequente aumento de produção — deslocando o preço para baixo.

3.2 — ESTACIONALIDADE DOS PREÇOS

Examinando-se os dados do quadro n.º 2 verifica-se que há uma queda de preço até Fevereiro permanecendo o mesmo estacionário em Março, quando reinicia a ascensão em Abril e Maio. Sua estacionalidade é, assim, ligeiramente diferente da da uva Niagara, que têm seu preço mais baixo em Janeiro, auge de sua safra.

As regiões mais quentes produtoras de uva ITÁLIA, como o norte do Paraná e a região de Presidente Prudente, podem abastecer o mercado de uvas antes do Natal. Por isso alcançam preço mais elevado que as regiões vizi-

nhas da cidade de São Paulo. Regiões que produzem uva ITÁLIA depois de Março — produção tardia — também alcançam preços mais elevados.

4 — POSSIBILIDADES COMERCIAIS

4.1 — MERCADO INTERNO

Devido ao aumento de produção, que ainda se processa, para o mercado interno podem ser procuradas estas soluções para defesa de preços.

4.1.1 — Frigorificação

Pode ser feita da produção tardia, de Abril, que em Maio alcançará preços bem mais elevados.

4.1.2 — Aperfeiçoamento dos Canais de Comercialização

Hoje a uva ITÁLIA já é conhecida em grande número de localidades, o que não acontecia há poucos anos atrás. Contudo, uma melhoria nos canais de comercialização poderá levá-la a muitos outros mercados de consumo interno, ampliando o número de consumidores de renda elevada.

4.1.3 — Outra Embalagem

O uso de embalagem de 1 ou 3 kg, deverá ser testado, ao invés da tradicional de 8 kg, ou da venda de cachos isolados, sem acondicionamento de espécie alguma. Caixas de papelão cobertas em celofane ou tampa transparente, de 1 kg, talvez fôssem ideais para incrementar o consumo desta variedade.

4.2 — MERCADO EXTERNO

Nos meses frios do inverno europeu o povo não consome frutas frescas. Contudo, no início da

QUADRO 2. — Preço Médio Mensal Pago Pelo Consumidor, Por Caixa de Uva de Mesa — 1961/67

É P O C A	V A R I E D A D E S	
	ITÁLIA	NIÁGARA
1961		EM NCr\$
Fevereiro	1,41	0,27
Março	1,54	0,27
Abril	1,70	0,27
1962		
Janeiro	—	0,43
Fevereiro	1,70	0,48
Março	2,25	0,71
Abril	2,40	—
1963		
Janeiro	3,18	0,45
Fevereiro	2,41	0,48
Março	2,92	0,80
Abril	4,59	0,88
Dezembro	4,80	—
1964		
Janeiro	4,29	0,98
Fevereiro	2,85	1,90
Março	7,74	—
Abril	10,50	—
Dezembro	16,37	—
1965		
Janeiro	8,76	1,31
Fevereiro	7,16	1,37
Março	7,79	2,00
Dezembro	26,60	5,94
1966		
Janeiro	13,66	2,28
Fevereiro	10,52	2,81
Março	15,40	3,68
Abril	19,45	—
Maio	24,00	—
Dezembro	14,00	—
1967		
Janeiro	20,96	4,94
Fevereiro	14,36	3,46
Março	13,20	—
Abril	16,00	—
Maio	22,00	—

primavera já é possível fazer com que ele se habitue a consumi-las. Assim, de fevereiro a maio o Brasil poderá ter na Europa um mercado consumidor de uvas, assim como eles têm no Brasil um mercado de frutas européias de setembro a dezembro.

Pensando nisso é que a iniciativa privada no comércio de frutas do Brasil tentou verificar a possibilidade de exportação da Uva ITÁLIA para a Holanda, remetendo dois anos seguidos este produto para o leilão de Amsterdã. Reproduzimos aqui, quase que em suas palavras, o estudo feito por

uma dessas firmas: "foram enviadas duas remessas de uva ITÁLIA para o leilão de Amsterdã. A primeira, em 1966 foi de frutos imaturos e pequenos. Amsterdã mandou resposta negativa, apontando a má qualidade dos frutos. No ano de 1967 foi feita outra remessa, para o mesmo leilão. Constatou a mesma de quatorze engradados, doze com três caixetas e dois com duas caixetas cada um. O pêso bruto do engradado grande era de 16,5 kg, e o líquido de 13,2 kg. Cada caixote pesava 5 kg, bruto, e 4,4 kg líquido. Os resultados foram os dados que se-guem":

Vendas: (1)	Em florins	Em US\$	Em NCr\$ (2)
12 engradados a Fl. 51,75	671,75	171,96	467,73
1 engradado a Fl. 34,50	35,50	9,28	25,24
1 engradado de amostra			
Soma	<u>707,25</u>	<u>181,24</u>	<u>492,97</u>
Despesas: (1)	0,65	0,20	0,54
Licença de importação	119,95	33,21	90,33
Direitos	35,36	9,80	26,66
Comissão de 5%	5,00	1,38	3,75
Discharging	121,00	33,53	91,20
Despacho por via aérea			
Soma	<u>281,96</u>	<u>78,12</u>	<u>212,48</u>
RESULTADO LÍQUIDO	<u>425,29</u>	<u>103,12</u>	<u>280,49</u>

Isto significa que o preço CiF alcançado pela uva ITÁLIA brasileira no leilão de Amsterdã, em 1967 foi de aproximadamente .. NCr\$ 1,01, já que os treze engradados vendidos pesavam cêrca de 210 kg brutos. E êsse preço, apesar da remessa ter sido feita

por via aérea, excessivamente onerosa.

Esta segunda remessa obteve a classificação assim descrita: "uva bem selecionada, de boa qualidade, bom paladar, com grãos frescos e consistentes". A embalagem de compensado foi

(1) Fl. = florim, US\$ = dolar

(2) O dolar na base de NCr\$ 2,72

considerada boa e foi recomendado o envio semanal de partidas para um melhor estudo do comportamento daquele mercado.

O transporte aéreo foi considerado anti-econômico, já que ficava em NCr\$ 0,40 por quilograma.

5 — CUSTO DE FORMAÇÃO E FATORES

Neste estudo considerou-se quatro anos o tempo necessário para a formação de um parreiral de uva ITÁLIA, quando atinge sua produção estável de cerca de 1.800 caixas por hectare.

5.1 — METODOLOGIA

Foram levantadas 13 propriedades em algumas zonas produtoras, como sejam: Ferraz de Vasconcellos, Atibaia, Ibiuna, São Roque, Jundiá e Valinhos. Das 13 propriedades levantadas foram selecionadas 7, que apresentavam certa homogeneidade nas respostas, principalmente quanto à exigência de fatores.

O agricultor mais experiente é que era interrogado na ocasião do levantamento dos dados. O questionário foi elaborado para sintetizar as operações anuais do viticultor e facilitar a obtenção das respostas.

5.2 — MÃO-DE-OBRA

Todas operações excetuando carpas e colocação de cobertura morta, são realizadas por-mão-de obra bastante especializada. Este fator limita ampliação desenfreada da área cultivada em uva ITÁLIA. Geralmente toda a família trabalha e as operações mais minuciosas são feitas por uma só pessoa bastante prática e capaz, e

dela depende o sucesso da exploração.

5.3 — DESPESAS DIRETAS

As despesas diretas na formação abrangem os primeiros quatro anos. Para os níveis de preço em 1967 -- safra 1967/68 -- vemos o montante anual no quadro n.º 3.

Essa importância poderá ser reduzida um pouco se considerarmos que já no segundo ano a uva ITÁLIA dá uma pequena produção, aumentando no terceiro, atingindo as 1.800 caixas por hectare do quarto ano em diante.

Os quadros 4, 5, 6 e 7 dão detalhes das despesas diretas anuais nos quatro primeiros anos de formação, especificando cada operação.

6 — CUSTO DE MANUTENÇÃO

Atingindo o quarto ano de vida do parreiral, êste passa a sofrer somente operações culturais para sua manutenção em produção elevada e constante.

As operações necessárias, emprego de fatores de produção, etc., são fornecidos pelo quadro 8. Nêle também estão expressas as importâncias despendidas em cada operação e no total, para níveis de preço de 1967, e safra 1967/68.

7 — CONCLUSÃO

A produção de uva Itália tem aumentado muito de ano para ano. E' também considerável o aumento da procura para esta fruta. Entretanto o preço real tem caído nos últimos cinco anos, enquanto se manteve estável para outra variedade de uva de mesa, isto é, a Niagara.

QUADRO 3. — Cultura da Uva Itália — Despesas Diretas na Formação e Conservação de um Parreiral — 800 pés, 1 hectare (10.000 m²) — Safra 1967/68

ITENS	ÉPOCA	VALOR (NCr\$)
I — FORMAÇÃO:		
Preparo do terreno e plantio dos cavalos	1.º Ano	2.590,26
Enxertia e Instalação dos Moirões ..	2.º Ano	6.970,05
Primeiro ano de 'produção' (pequena)	3.º Ano	4.633,20
Ano de plena produção	4.º Ano	5.153,74
Total na Formação (4 anos)		19.347,25
II — MANUTENÇÃO:		
Todos os tratos para conservação do parreiral (5.º ano em diante)		5.967,62

FONTE: Quadros n.º 4 a 8 deste trabalho.

QUADRO 4. — Cultura da Uva Itália — Estimativa das Despesas Diretas na Formação — 800 pés — 1 Hectare (10.000 m²) — Safra 1967/68 — 1.º Ano (*)

	Homens	Motor irrig-pulv.	Total
A — OPERAÇÕES (Dias de serviço)			
Preparo do terreno	215	—	
Aração	3	—	
Gradagem	1	—	
Valeteamento	175	—	
Adubação fundamental	51	—	
Fechamento de Valetas	32	—	
Plantio dos Cavalos	12	—	
Irrigação	13	4	
Poda	8	—	
Tutoramento	18	—	
Carpas	28	—	
Replântio	1	—	
TOTAL DE DIAS	557	4	
CUSTO DIÁRIO (NCr\$)	3,73	23,50	
TOTAL DAS DESPES. (NCr\$)	2.077,61	94,00	2.171,61
B — MATERIAL CONSUMIDO			
	Quantidade	Preço (NCr\$)	Valor (NCr\$)
Esterco de curral	21 t	10,00	210,00
Farinha de Ossos	0,7 t	170,00	119,00
Calcáreo Dolomítico	1,6 t	30,00	48,00
Cavalos	833 unid.	0,05	41,65
TOTAL DAS DESPESAS COM MATERIAL CONSUMIDO (NCr\$)			418,65
TOTAL DAS DESPESAS DIRETAS (NCr\$)			2.590,26

(*) Produção do 4.º ano estimada em 1.800 caixas por hectare.

QUADRO 5. — Cultura da Uva Itália — Estimativa das Despesas Diretas na Formação — 800 pés — 1 Hectare (10.000 m2) — Safra 1967/68 — 2.º Ano (*)

	Homens	Motor irrig-pulv.	Total
A — OPERAÇÕES			
	(Dias de serviço)		
Enxertia	16	—	
Tutoramento	112	—	
Adubação	11	—	
Poda hiberna	9	—	
Cobertura morta	36	—	
Pulverização	124	30	
Carpas	20	—	
TOTAL DE DIAS	335	30	
CUSTO DIÁRIO (NCr\$)	3,73	23,50	
TOTAL DAS DESPESAS (NCr\$)	1.249,55	705,00	1.954,55
B — MATERIAL CONSUMIDO			
A adubos:	Quantidade	Preço (NCr\$)	Valor (NCr\$)
Esterco de curral	15 t	10,00	150,00
Farinha de ossos	1,14 t	170,00	193,80
Sulfato de Potássio	217 kg	180,00	39,06
Torta de mamona	1,6 t	0,70	112,00
Fungicidas:			
Calda Bordalesa	93 kg	1,68	156,24
Cobertura morta	800 fardos	0,35	280,00
Enxérto	300 unid.	0,05	15,00
Moirões de eucalipto	1 200	2,50	2.400,00
Travessas de peróba	960 m.	0,50	480,00
Arame n.º 10	1 200 kg	0,90	1.080,00
Prego (22x48)	27 kg	1,00	27,00
Grampos	34 kg	0,60	22,40
TOTAL DAS DESPESAS COM MATERIAL CONSUMIDO (NCr\$)			5.015,50
TOTAL DAS DESPESAS DIRE- TAS (NCr\$)			6.970,05

(*) Produção do 4.º ano estimada em 1.800 caixas por hectare.

QUADRO 6. — Cultura da Uva Itália — Estimativa das Despesas Diretas na Formação — 800 pés — 1 Hectare (10.000 m2) — Safra 1967/68 — 3.º Ano (*)

	Homens	Motor	Total
		irrig-pulv.	
A — OPERAÇÕES			
	(Dias de serviço)		
Enxertia	3	—	
Adubação	18	—	
Poda hiberna	20	—	
Cobertura morta	40	—	
Pulverização	158	30	
Amarração	67	—	
Carpas	24	—	
Capação e desbaste	154	—	
Cobertura e ensacamento	42	—	
Colheita	24	—	
Embalagem	66	—	
TOTAL DE DIAS	618	30	
CUSTO DIÁRIO (NCr\$)	3,73	23,50	
TOTAL DAS DESPESAS (NCr\$)	2.305,14	705,00	3.010,14
B — MATERIAL CONSUMIDO			
	Quantidade	Preço	Valor
		(NCr\$)	(NCr\$)
Adubos:			
Estérco de curral	14,6 t	10,00	146,00
Farinha de ossos	1,6 t	170,00	272,00
Estérco de galinha	5,2 t	15,00	78,00
Torta de mamona	1,92 t	0,07	134,40
Sulfato de potássio	325 kg	180,00	58,50
Calcáreo	350 kg	30,00	10,50
Sulfato de manganês	12 kg	1,43	17,16
Fungicidas:			
Calda Bordalesa	130 kg	1,67	217,00
Sacos plásticos	2 mil	9,00	18,00
Caixas de madeira	1.350	0,29	391,50
Cobertura morta	800 fardos	0,35	280,00
TOTAL DAS DESPESAS COM MATERIAL CONSUMIDO (NCr\$)			1.623,06
TOTAL DAS DESPESAS DIRETAS POR HECTARE (NCr\$)			4.633,20

(*) Produção do 4.º ano estimada em 1.800 caixas por hectare.

QUADRO 7. — Cultura da Uva Itália — Estimativa das Despesas Diretas na Formação — 800 pés — 1 Hectare (10.000 m²) — Safra 1967/68. — 4.º Ano (*)

	Homens	Motor irrig-pulv.	Total
A — OPERAÇÕES: (Dias de serviço)			
Adubação	20	—	
Poda de inverno	23	—	
Cobertura morta	27	—	
Poda de verão	6	—	
Amarração	73	—	
Pulverização	149	30	
Carpas	32	—	
Capação e desbaste dos cachos	164	—	
Cobertura e ensacamento	54	—	
Colheita	32	—	
Embalagem	84	—	
TOTAL DE DIAS (2)	674	30	
CUSTO DIÁRIO (NCr\$).....	3,73	23,50	
DESPESAS DE OPERAÇÃO (NCr\$)	2.514,02	705,00	3.219,02
B — MATERIAL CONSUMIDO:			
	Quantidade	Preço (NCr\$)	Valor (NCr\$)
Adubos:			
Estêrco de curral	32 t	10,00	340,00
Farinha de ossos	1,6 t	170,00	272,00
Torta de mamona	1,92 t	0,07	134,40
Sulfato de potássio	400 kg	180,00	72,00
Calcáreo	400 kg	30,00	12,00
Cobertura morta	800 fardos	0,35	280,00
Fungicidas:			
Calda Bordalesa	146 kg	1,67	242,82
Sacos plásticos	5 mil	9,00	45,00
Caixas de madeira	1.850	0,29	536,50
TOTAL DAS DESPESAS COM MATERIAL CONSUMIDO (NCr\$)			1.934,72
TOTAL DAS DESPESAS DIRE- TAS POR HECTARE (NCr\$)			5.153,74

(*) Produção do 4.º ano estimada em 1.800 caixas por hectare.

QUADRO 8. — Cultura da Uva Itália — Despesas Diretas de Conservação — 800 pés — 1 Hectare (10.000 m2) — Safra 1967/68 — 5.º Ano em diante (*)

	Homens	Motor	Total
A — OPERAÇÕES:			
	(Dias de serviço)		
Adubação	20	—	
Poda de inverno	23	—	
Poda de verão	6	—	
Cobertura morta	27	—	
Amarração	73	—	
Pulverização	149	30	
Carpas	32	—	
Capação de cachos e desbaste	164	—	
Cobertura e ensacamento	54	—	
Colheita	32	—	
Embalagem	84	—	
TOTAL DE DIAS	674	30	
CUSTO DIÁRIO (NCr\$)	3,73	23,50	
DESPESAS DE OPERAÇÃO (NCr\$)	2.514,02	505,00	3.219,02
B — MATERIAL CONSUMIDO:			
	Quantidade	Preço	Valor
		(NCr\$)	(NCr\$)
Adubos:			
Estêrco de curral	32 t	10,00	340,00
Farinha de ossos	1,6 t	170,00	272,00
Torta de mamona	1,92 t	0,07	134,00
Sulfato de potássio	400 kg	180,00	72,00
Calcáreo	400 kg	30,00	12,00
Cobertura morta	800 fardos	0,35	280,00
Fungicidas:			
Calda Bordalesa	146 kg	1,67	242,82
Sacos plásticos	5 mil	9,00	45,00
Caixas de madeira	1.850	0,29	536,50
TOTAL DAS DESPESAS COM MATERIAL CONSUMIDO (NCr\$)			1.934,72
C — CONSERVAÇÃO DO PARREIRAL:			
Moirões de eucalipto	NCr\$	492,00	
Travessas de peroba	NCr\$	96,00	
Arame n.º 14	NCr\$	216,00	
Pregos 22x48	NCr\$	5,40	
Grampos	NCr\$	4,48	
DESPESAS COM CONSERVAÇÃO DO PARREIRAL (NCr\$)			813,88
TOTAL DAS DESPESAS DIRETAS POR HECTARE (NCr\$)			5.967,62

(*) Produção estimada em 1.800 caixas por hectare.

A uva Itália possui muitos recursos de mercado, podendo ser exportada ou conservada em frigoríficos à espera de melhores preços no mercado interno, enquanto a variedade Niagara não é apreciada no exterior e seu preço não encoraja sua conservação em frigoríficos.

No mercado interno a comercialização da variedade Itália poderia ser melhorada com o uso de embalagens pequenas, de boa apresentação, de modo a facilitar sua aquisição, e as caixinhas poderiam pesar de 1 a 3 kg. A compra de caixas com 8 kg é limitada a bem poucos privilegiados e é desagradável comprar uva Itália aos cachos isolados e colocá-la em sacos de papel, pois os grãos se amassam com o transporte nos coletivos.

Nos meses de grande produção a exportação de uva Itália talvez seja possível. A Europa aprecia muito esta variedade de uva que

já é rara por lá, pois seu alto custo de produção limita seu cultivo no velho mundo, e a nossa entraria no início de primavera.

Depois de calculadas as Despesas Diretas podemos concluir que bem poucos são os agricultores que terão sucesso econômico com o plantio da uva Itália. Afirmamos isto por sabermos que esta variedade requer conhecimentos especiais e técnica aprimoradíssima. Poderíamos afirmar que a uva Itália é uma cultura "difícil" para os debutantes em viticultura. O cultivo da uva Itália será rendoso quando executado com técnicas perfeitas, conjugadas com as múltiplas exigências que a planta apresenta.

A complexidade da cultura, as possibilidades de melhoria na comercialização e a viabilidade de exportação para a Europa não possibilitarão problemas de super produção muito provavelmente.